

4.

Saúde mental

Marco **Roque**
Frederico **Garcia**
Júlia Machado **Khoury**
Isabella **Sobrosa**
Maila de **Castro**

Avaliamos a prevalência de diagnóstico de transtornos mentais relacionados ao estresse, como a depressão, o transtorno de ansiedade generalizada, o transtorno de estresse pós-traumático, o risco de suicídio e os transtornos relacionados ao uso de substâncias (Tabela 12).

Figura 13: Prevalência de transtornos mentais relacionados ao estresse

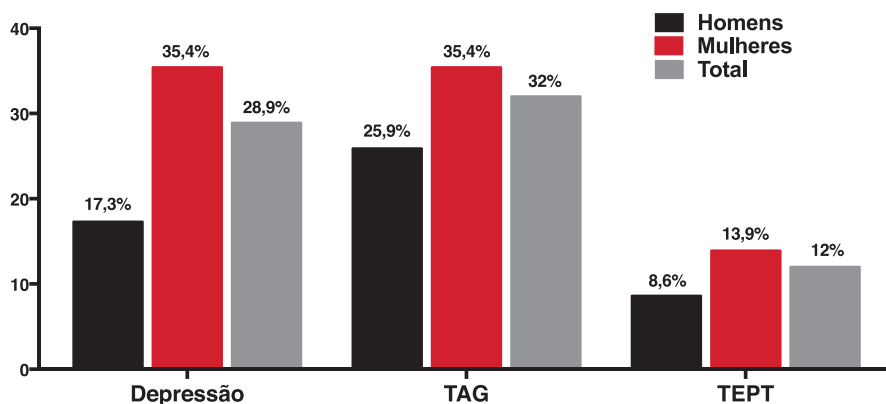


Tabela 12: Prevalência de transtornos mentais relacionados ao estresse

	n	%
Depressão	65	28,9
Homens	14	17,3
Mulheres	51	35,4
Transtorno de ansiedade generalizada	72	32
Homens	21	25,9
Mulheres	51	35,4
Transtorno de estresse pós-traumático	27	12
Homens	7	8,6
Mulheres	20	13,9
Risco de suicídio	37	16,4
Homens	7	8,6
Mulheres	30	20,8

4.1.1. Depressão

O diagnóstico de depressão foi dado em 28,9% da população avaliada. A distribuição por sexo mostra que a prevalência nas mulheres foi de 35,4% e nos homens de 17,3% (Tabela 12).

Tal dado evidencia uma incidência 3,5 vezes superior à esperada na população geral.

4.1.2. Transtorno de ansiedade generalizada (TAG)

O transtorno de ansiedade generalizada foi diagnosticado em 32% dos entrevistados. A distribuição por sexo mostra que a prevalência nas mulheres foi de 35,4% e entre os homens foi de 25,9% (Tabela 12).

4.1.3. Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT)

Segundo a MINI, o transtorno de estresse pós-traumático foi diagnosticado em 12% dos atingidos. A distribuição por sexo realça que a prevalência nas mulheres foi de 13,9% e nos homens de 8,6% (Tabela 12).

4.1.4. Suicídio

Risco de suicídio foi identificado em 16,4% dos entrevistados; 20,8% das mulheres e 8,6% dos homens (Tabela 12).

Quanto aos componentes da avaliação do risco de suicídio, 12,4% declararam desejo de morte; ideação suicida foi descrita relatada por 6,7% da população; 4,4% afirmaram que planejaram suicidar durante o último mês; e 1,8% tentaram o suicídio no último mês. Ademais, ao longo da vida, 7,1% da população reconheceram já ter realizado alguma tentativa de suicídio.

Na distribuição por sexos, a população feminina exibiu elevadas prevalências de todos os comportamentos suicidas. O pensamento de morte esteve presente em 16% das mulheres e 6,2% dos homens; a ideação suicida em 8,3% das mulheres e 3,7% dos homens; o planejamento do suicídio em 6,3% das mulheres e 1,2% dos homens; 2,8% das mulheres mencionaram tentativa de suicídio no último mês, enquanto nenhum homem relatou essa tentativa no último mês. Durante a vida, 9,7% das entrevistadas afirmaram já ter tentado suicídio, e na população masculina foram 2,5% dos respondentes (Tabela 13).

Figura 14: Avaliação do risco de suicídio

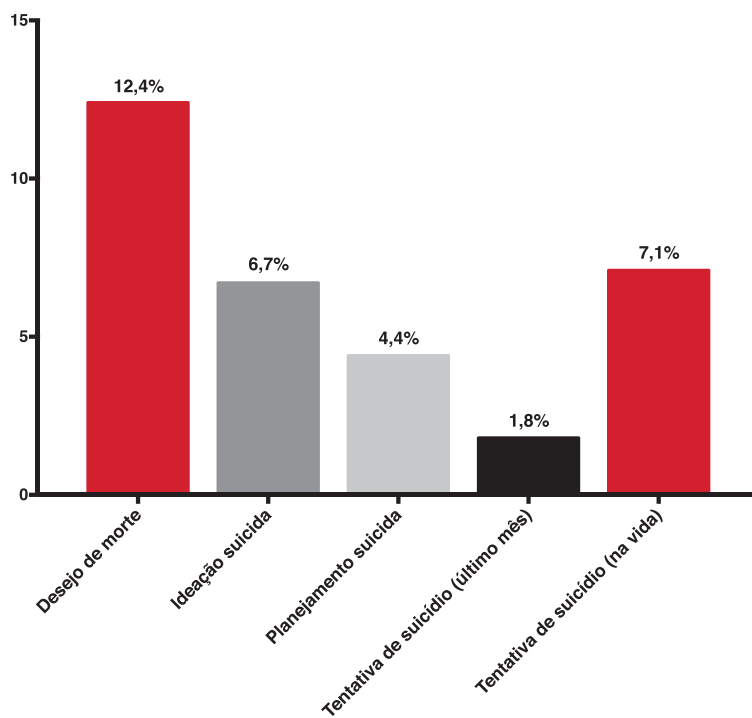
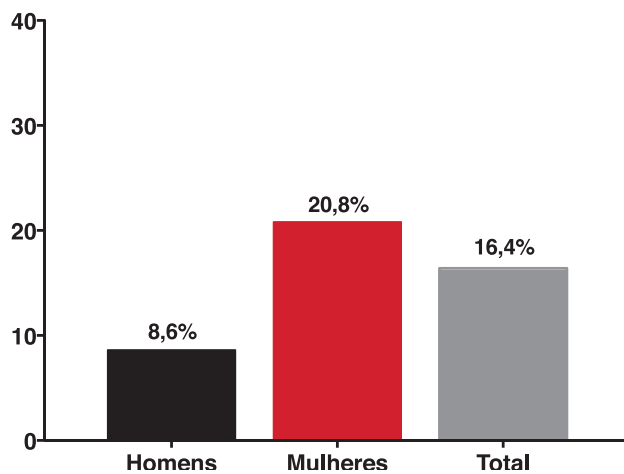


Tabela 13: Avaliação do risco de suicídio

		n	%
No último mês, pensou que seria melhor estar morto(a) ou desejou estar morto(a)?		28	12,4
	Homens	5	6,2
	Mulheres	23	16,0
No último mês, quis fazer mal a si mesmo(a)?		15	6,7
	Homens	1	1,2
	Mulheres	14	9,7
No último mês, pensou em suicidar?		15	6,7
	Homens	3	3,7
	Mulheres	12	8,3
No último mês, pensou numa maneira de suicidar?		10	4,4
	Homens	1	1,2
	Mulheres	9	6,3
No último mês, tentou suicídio?		4	1,8
	Homens	0	0,0
	Mulheres	4	2,8
Já fez alguma tentativa de suicídio ao longo de sua vida?		16	7,1
	Homens	2	2,5
	Mulheres	14	9,7

4.1.5. Transtorno por uso de substâncias (TUS)

A experimentação de álcool, isto é, qualquer uso ao longo da vida, foi descrito por 61,3% dos entrevistados. Ainda, 6,7% dos entrevistados afirmaram já ter experimentado maconha. A experimentação de cocaína/crack foi registrada em 2,2% da população.

A experimentação de todas essas substâncias foi predominante no sexo masculino. O uso de álcool esteve presente em 82,7% dos homens e em 49,3% das mulheres. Sobre a experimentação de maconha, 14,8% da população masculina praticaram uso prévio além de 2,1% da população feminina. O uso de cocaína/crack durante a vida foi relatado por 4,9% dos homens e 0,7% das mulheres (Tabela 14).

Figura 15: Prevalência de experimentação de álcool, maconha e cocaína/crack

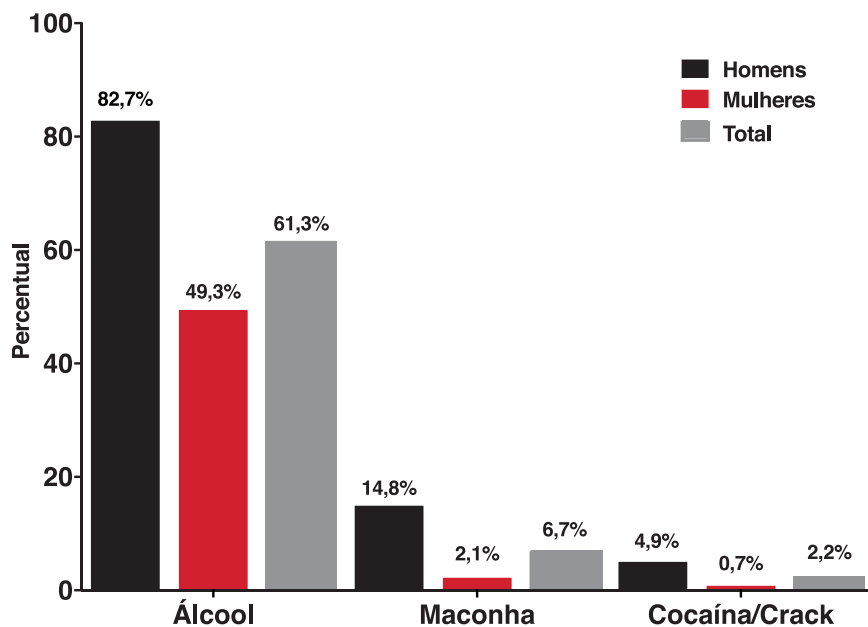


Tabela 14: Descrição do uso de álcool, maconha e cocaína/crack durante a vida

Álcool		138	61,3
	Homens	67	82,7
	Mulheres	71	49,3
Maconha		15	6,7
	Homens	12	14,8
	Mulheres	3	2,1
Cocaína/crack		5	2,2
	Homens	4	4,9
	Mulheres	1	0,7

A dependência de álcool foi diagnosticada em 5,8% da população, enquanto 0,9% dos entrevistados foi diagnosticado como dependente de maconha e 0,4% foi diagnosticado como dependente de cocaína/crack. A dependência de tabaco foi citada em 20% da amostra.

Na distribuição das frequências por sexo, a dependência de álcool foi diagnosticada em 8,6% da população masculina entrevistada e 4,2% da população feminina; a dependência de maconha foi diagnosticada em 1,2% dos homens e em 0,7% das mulheres. A dependência de cocaína esteve presente em uma mulher (0,7% das entrevistadas). A dependência de tabaco foi identificada em 27,2% dos entrevistados do sexo masculino e 16% do sexo feminino (Tabela 15).

Figura 16: Prevalência de dependência de álcool, maconha e cocaína/crack

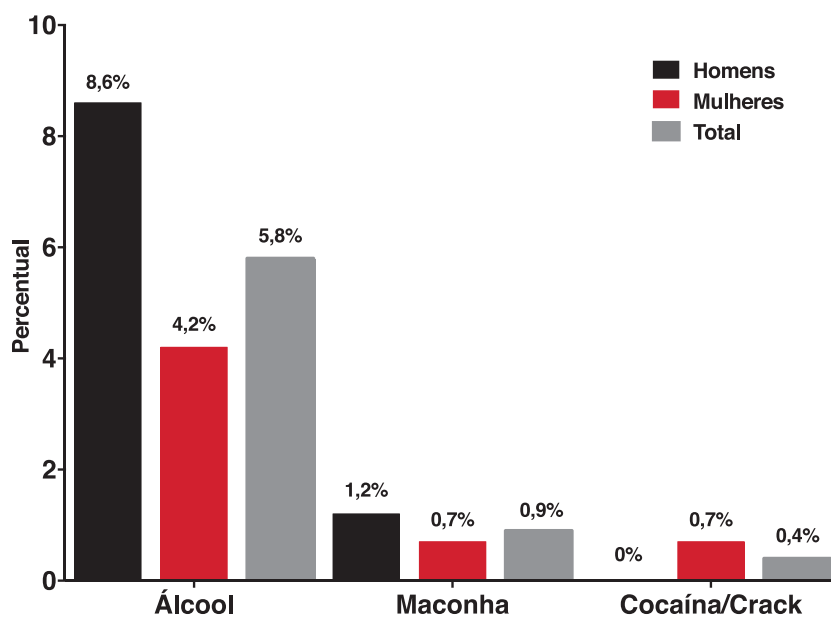


Tabela 15: Prevalência de dependência de álcool, maconha e cocaína/crack

		n	%
Álcool		13	5,8
	Homens	7	8,6
	Mulheres	6	4,2
Maconha		2	0,9
	Homens	1	1,2
	Mulheres	1	0,7
Cocaína/crack		1	0,4
	Homens	0	0
	Mulheres	1	0,7
Tabaco		45	20
	Homens	22	27,2
	Mulheres	23	16,0

A frequência do uso de tabaco também foi investigada. Dos entrevistados que faziam uso dessa substância, 80% usam diariamente, 11,1% menos que diariamente e 8,9% não sabem. Ainda, 24,4% dos fumantes responderam que a dependência piorou nos últimos dois anos.

Quando perguntados sobre a cessação do hábito de fumar, 34,2% dos entrevistados que já fumaram em algum momento de sua vida conseguiram abandonar a dependência (Tabela 16).

Figura 17: Prevalência de uso de tabaco

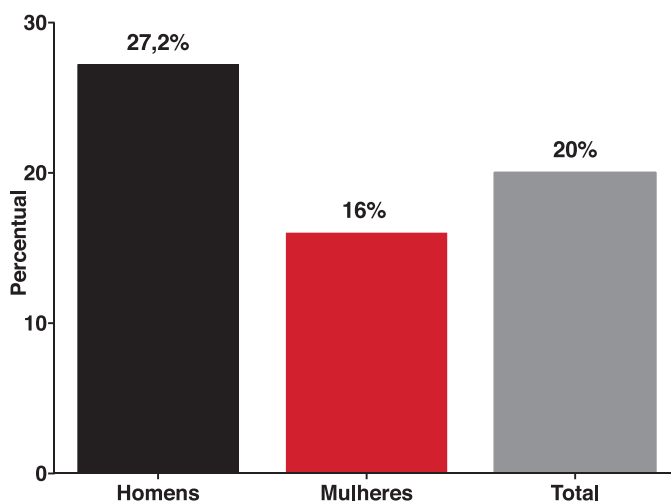


Tabela 16: Caracterização do uso de tabaco na amostra

		n	%
Frequência de uso de tabaco	Diariamente	36	80
	Menos que diariamente	5	11,1
	Não sabe	4	8,9
Consumo de tabaco aumentou nos últimos dois anos		11	24,4
Já fumou e deixou de fumar		77	34,2

4.1.6. Uso de medicamentos psicotrópicos

O uso de medicamentos psicotrópicos, prescritos para sintomas ou transtornos psiquiátricos, especificamente os ansiolíticos e os antidepressivos, também foi investigado. Adicionalmente, foi questionado se tais medicamentos foram prescritos por médico.

O uso de medicamentos ansiolíticos benzodiazepínicos para dormir foi constatado em 18,2% da população e de antidepressivos em 16,9%. Quando questionados sobre a prescrição dos medicamentos, 100% dos entrevistados responderam que foram prescritos por médico, nas duas categorias de medicamentos (Tabela 17).

Tabela 17: Uso de medicações ansiolíticas e antidepressivas

		n	%
Uso de medicamentos para dormir/ ficar mais calmo	Sim	41	18,2
	Não	184	81,8
Uso de medicamentos para ansiedade/tristeza/ depressão	Sim	38	16,9
	Não	187	83,1
Já fumou e deixou de fumar		77	34,2

Buscamos pesquisar, ainda, se as pessoas que possuem diagnóstico, segundo a MINI, de depressão e ansiedade são aquelas que fazem uso de antidepressivos. Nesses resultados, pudemos perceber que 61,5% da população diagnosticada com depressão estavam recebendo tratamento antidepressivo, bem como 68% da população diagnosticada com transtorno de ansiedade generalizada. A Tabela 18 mostra esses resultados.

Tabela 18: Uso de medicações entre a população deprimida e ansiosa

	Uso de antidepressivos		
	n	%	P
Depressão	40	61,5	<0,001
Ansiedade	49	68,1	<0,001
	Não	187	83,1
Já fumou e deixou de fumar		77	34,2